

# BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

## COMMUNITY DEVELOPMENT BANKS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

**Daniel Teixeira de Menezes<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3620-1384>

**Rafael Carvalho dos Santos<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4382-4638>

**Sandra Regina Holanda Mariano<sup>3</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0332-4927>

<sup>1,2,3</sup> (Universidade Federal Fluminense)

### RESUMO

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) vêm se destacando dentro do campo das finanças solidárias, por garantir a democratização do acesso ao crédito e estimular o desenvolvimento de comunidades empobrecidas na tentativa de mudar a realidade socioeconômica da localidade em que estão inseridos. O sucesso apresentado nas experiências de diversos BCDs no país vem conquistando a atenção da Academia. Este artigo apresenta uma visão acerca das pesquisas voltadas ao estudo dos BCDs. Realizou-se uma análise bibliométrica a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, bem como dos artigos disponibilizados nas bases: SPELL, SCIELO, PERIÓDICOS CAPES e ANPAD. Observou-se que o aumento no número de publicações sobre os BCDs coincide com a criação da RBBC e da SENAES. Notou-se, ainda, que o tema vem sendo abordado por diferentes áreas de conhecimento, sendo os autores vinculados aos Programas de Pós-Graduação de Administração os que mais produziram sobre a temática.

**Palavras-chave:** Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Finanças Solidárias. Economia Solidária. Bibliometria.

### ABSTRACT

The Community Development Banks (BCDs) have been prominent in the field of solidarity finance, guaranteeing the democratization of access to credit and encouraging the development of impoverished communities in an attempt to change the socioeconomic reality of the locality where they are inserted. The success shown in the experiences of several BCDs in the country has been gaining the attention of the academy. This article presents an overview about the research focused on the study of BCDs. A bibliometric analysis was performed from the database of theses and dissertations of CAPES as well as the articles available at the bases: SPELL, SCIELO, PERIÓDICOS CAPES and ANPAD. It was observed that the increase in the number of publications on CDBs coincides with the creation of RBBC and SENAES. It was also noted that the subject has been approached by different areas of knowledge, and the authors are linked to the graduate programs of the Administration area that produced the most on the subject.

**Keywords:** Community Development Banks. Solidary Finance. Solidarity Economy. Bibliometrics.

## 1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos trouxeram a expansão de empreendimentos econômico-sociais voltados às práticas balizadas na confiança, proximidade e solidariedade. Tais práticas estão ligadas aos desafios enfrentados por comunidades carentes, muitas vezes esquecidas pelo Estado onde as alternativas locais destinadas à economia solidária buscam amenizar esta situação. Nesse contexto, os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) se destacam como uma opção de finanças solidárias.

Os BCDs atuam em territórios onde a população não tem acesso ao crédito oferecido pelo sistema bancário tradicional, tentando, por meio de uma metodologia própria, a democratização junto aos usuários. De acordo com França Filho, Silva Júnior e Rigo (2012), os BCDs podem ser classificados como uma modalidade de organização socioeconômica inovadora na gestão do microcrédito junto às populações empobrecidas. Nos últimos quinze anos os Bancos Comunitários, no Brasil, saltaram de um único banco na periferia de Fortaleza (CE) – o pioneiro Banco Palmas – para uma rede com mais de cem instituições espalhadas pelo país.

Cabe ressaltar que apesar do tema central deste artigo abordar diretamente os Bancos Comunitários e de apresentar uma contextualização sobre a temática, o objetivo principal não é detalhar a metodologia ou a atuação dos BCDs. Prima-se por analisar se nos últimos anos as pesquisas sobre os BCDs vêm crescendo consoante ao aumento desse tipo de instituição bem como a qualidade e a quantidade da produção científica nesse campo.

Para consecução dos objetivos propostos, foi realizada uma análise bibliométrica a partir do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) bem como de artigos encontrados nas seguintes bases acadêmicas: SCIELO, SPELL, ANPAD e Periódicos CAPES. Foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos em busca de uma avaliação objetiva da produção acadêmica no campo do estudo dos BCDs. O presente estudo bibliométrico usou as bases de dados elencadas de forma abrangente, sem privilegiar um recorte prévio por área de conhecimento, uma vez que variadas comunidades acadêmicas têm se dedicado a estudar o tema.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeiramente serão contextualizados conceitos-chave que balizaram o trabalho, tais como economia solidária e bancos comunitários. Em seguida, serão expostos os procedimentos metodológicos adotados. A terceira parte discute e analisa os dados qualitativamente e quantitativamente, apresentando os resultados alcançados. Por fim, são tecidas as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Quando abordamos a temática da economia solidária, exploramos um lado diferente que não estamos acostumados a tratar no dia a dia. Expande-se o olhar para outras faces, além daquelas que reduzem a economia à ideia única de

mercado. Permite-se, assim, uma análise de práticas não motivadas unicamente pelo capital financeiro em que, através de uma visão plural, coexistem diversas formas de economia além da perspectiva dominante.

Para França Filho (2008), a economia solidária não consiste em um novo formato que se acrescentaria às formas dominantes, no sentido de uma eventual substituição. Ela representa muito mais, sendo uma tentativa de articulação inédita entre economia mercantil, não mercantil e não monetária. Em sentido amplo

[...] quando falamos de economia solidária estamos nos referindo a atividades econômicas baseadas em princípios de autogestão, cooperativismo, autonomia e participação democrática. Uma de suas características mais marcantes é a solidariedade, em contraposição ao espírito individualista e ao desejo de ganhos individuais. Esta, por sua vez, toma forma por meio da repartição igualitária dos frutos do trabalho associado e pela socialização dos recursos produtivos (VALENTIN, 2014, p. 39).

A economia solidária é construída por iniciativas de natureza associativa ou cooperativa. Envolve moradores que, num determinado contexto territorial, buscam a solução de problemas públicos concretos, relacionados à sua condição cotidiana de vida através do fomento à criação de atividades socioeconômicas (FRANÇA FILHO, 2007). Ela se manifesta por meio de uma pluralidade de atividades direcionadas à geração de trabalho e renda, envolvendo diferentes tipos de empreendimentos, sejam produtivos ou de prestação de serviços, além de organizações que oferecem atividades de suporte

como financiamento, comércio, consumo de bens e serviços ofertados pelos empreendimentos (COSTA; CARRION, 2008).

Nessa linha, França Filho e Laville (2004) apresentam diversas variações assumidas pela economia solidária, de acordo com as diferentes regiões e países, dando como exemplos: cooperativas de produção e prestação de serviços, bancos populares, clube de trocas, associações de serviços em países latino-americanos, cooperativas sociais, sociedades cooperativas de interesse público, empresas sociais ou sistemas de trocas locais, entre outros.

No Brasil, o movimento de economia solidária ganhou maior visibilidade a partir da realização do Fórum Social Mundial em 2001, sediado em Porto Alegre/RS. Tal evento marcou uma sequência de ações que evidenciaram o crescimento das atividades direcionadas à economia solidária em que se destacam o lançamento da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária (RBSES) e a articulação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), criado em 2003. A estes, se juntam à criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), ambos instituídos por um mesmo ato legal aprovado em junho de 2003 (PASSOS, 2007).

Segundo dados do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES), até o ano de 2013, já eram registrados cerca de vinte mil empreendimentos econômicos solidários no Brasil espalhados em quase três mil municípios. Tal dado sugere que a economia solidária vem se transformando em um mecanismo gerador

de trabalho e renda. Seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, desempregados ou em via de desemprego, trabalhadores do mercado informal ou subempregados e pelos empobrecidos (BRASIL, 2013). Nota-se uma variedade de formas assumidas pela economia solidária, no entanto, este trabalho abordará apenas uma, no caso, os Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Dessa maneira, os BCDs, conforme afirmam Silva Jr. (2007) e Passos (2008), são uma forma de expressão da Economia Solidária, incluída dentro das Finanças Solidárias.

## 2.2 BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento compõem o campo das finanças solidárias e podem ser vinculados ao empreendedorismo social como formas de organizações coletivas de apoio mútuo. Visam garantir o acesso ao crédito e estimular o desenvolvimento em comunidades empobrecidas por meio da organização da economia local, proporcionando novas interações socioeconômicas e a construção de uma realidade diferente da vivida pela comunidade (RAPOSO, 2014).

A história dos Bancos Comunitários no Brasil tem início no Conjunto Palmeiras – comunidade da periferia de Fortaleza (CE). No ano de 1998, a Associação Local de Moradores do Conjunto Palmeiras (ASMOCONP) criou o Banco Palmas que tinha como meta básica o enfrentamento do desemprego e da pobreza dentro da comunidade. A ideia inicial da Associação era incentivar o consumo e a produção local, buscando uma maior circulação de recursos dentro da própria comunidade

(SIQUEIRA *et al.*, 2014). Devido ao pioneirismo do Banco Palmas, muitas vezes o campo se depara com a dificuldade de abordar os BCDs no Brasil sem citá-lo como exemplo, sendo este muitas vezes associado como sinônimo de Banco Comunitário.

O Banco Palmas abriu as portas para a implementação de diversos BCDs no Brasil, no entanto, práticas similares já eram adotadas em outras partes do mundo. Destacam-se as empreendidas por Muhammad Yunus no *Grameen Bank*. Em meados da década de 1970, como Professor do Departamento de Economia da Universidade de Chitagong, Yunus se tornou protagonista da união de uma série de inovações capazes de mitigar fatores tais como os riscos elevados e ausência de garantias, comumente apontados pelo *mainstream* econômico como sendo a razão do não interesse dos bancos tradicionais por grupos em situação de pobreza (SILVA; GÓIS, 2007). O *Grameen Bank* foi fundado em 1976 e consagrado como o caso de uso do microcrédito como ferramenta social mais conhecida do mundo. O *Grameen Bank* objetivava fornecer empréstimos as pessoas carentes que, sem acesso aos bancos, recorriam à agiotagem e acabavam se endividando ainda mais. O *Grameen* se desenvolveu fornecendo ferramentas de autoassistência e permitindo que 12 milhões de pessoas conseguissem sair da faixa da pobreza. Essa prática levou seu fundador Muhammad Yunus à conquista do prêmio Nobel da Paz em 2006, dando destaque à eficácia do microcrédito e consolidando-o como importante instrumento no combate à pobreza (FERREIRA, 2014). A experiência de Yunus, segundo Silva Jr. (2008), serviu de inspiração para o desenvolvimento do Banco Palmas que tinha por objetivo

[...] garantir microcréditos para produção e consumo local a juros baixos sem exigência de consultas cadastrais, comprovação de renda ou fiador. Mais do que um cadastro formal à concessão de crédito, exigia um conhecimento da vida da pessoa do tomador do empréstimo na comunidade (FRANÇA FILHO, 2012, p. 57).

O sucesso apresentado pelo Banco Palmas fez com que a prática dos BCDs fosse multiplicada pelo país. Em 2004, a SENAES convidou o Banco Palmas para consolidar a metodologia dos Bancos Comunitários, tendo em vista torná-la um Programa Nacional. Os objetivos desse projeto desenvolvido em 2005 eram

[...] formatar a metodologia dos Bancos Comunitários de modo conceitual e operacional; implementar a metodologia dos Bancos Comunitários em municípios do Estado do Ceará, como piloto; capacitar agentes e gerentes de crédito para a implantação dos Bancos Comunitários; fomentar a criação de uma Rede de Bancos Comunitários; e, incentivar a adesão de outras instituições que atuam com microfinanças para envolverem com o projeto (INSTITUTO BANCO PALMAS *apud* PASSOS, 2007, p.20).

Conforme informações divulgadas pelo Instituto Banco Palmas (IBP), a Rede Brasileira de Bancos Comunitários atualmente é constituída por 103 BCDs distribuídos pelas cinco regiões do país. Segundo o IBP (2017, s/p), os bancos comunitários são

[...] serviços financeiros solidários, em rede, de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da Economia Solidária. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de territórios de baixa renda, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo. Baseia-se no apoio às iniciativas da economia popular e solidária em seus diversos âmbitos, como: de pequenos empreendimentos produtivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização e o vasto campo das pequenas economias populares.

Complementando a definição de Bancos Comunitários do Instituto Banco Palmas, citamos as principais características desse tipo de instituição: sua criação deve partir da própria comunidade, atua sempre em duas linhas de crédito (Real e moeda social), estimula a criação da rede local de produção e consumo, apoia empreendimentos com estratégia de comercialização, atua em territórios com alto grau de exclusão e desigualdade social, volta-se para o público com vulnerabilidade social e econômica bem como apresenta sustentabilidade financeira de curto prazo na obtenção de subsídios.

Ao analisar as principais características dos Bancos Comunitários, Silva Júnior (2007) afirma que essas instituições são sustentadas por um tripé baseado na gestão comunitária, sistema integrado de desenvolvimento e moeda social circulante local. A gestão comunitária se identifica pela autogestão – em que as tomadas de decisões do banco são exercidas pela própria comunidade. O sistema integrado de desenvolvimento trata do fomento do

banco ao consumo e produção dentro da própria comunidade, destacando-se a disponibilização de microcrédito para tais finalidades. Quanto à moeda social, trata-se de um circulante local com a finalidade de manter a riqueza dentro da própria comunidade, exercendo, assim, papel fundamental no desenvolvimento. Cabe ainda salientar que os BCDs não possuem uma metodologia específica de crédito, podendo variar de acordo com cada banco, porém sempre apresentam taxas de juros reduzidas se comparadas aos bancos comerciais. Ainda, de acordo com Silva Júnior (2007), um critério universal para acessar os recursos do BC é pertencer à comunidade.

A expansão dos BCDs pelo país está diretamente ligada às políticas públicas voltadas para concessão de crédito e a produção de baixa renda, sendo justificadas pela redução da pobreza e geração de novos postos de trabalho. Atenta-se que as bases para a instituição de uma política pública de maior efetividade junto às finanças solidárias no âmbito do governo federal estão atreladas à própria criação da SENAES/MTE (RIGO, 2014). A mesma autora elenca as atribuições da SENAES sendo as principais: “contribuir com as políticas de micro finanças estimulando o cooperativismo de crédito e outras formas de organização deste setor” (RIGO, 2014, p. 33). Entretanto, conforme evidenciado por Siqueira *et al.* (2014), há um papel relevante exercido pelos líderes dos BCDs que é pouco valorizado pela SENAES. A engenhosidade da ação do fundador e líder do Banco Palmas é um dos fatores que explica o modelo organizacional bem-sucedido por ele implantado, que, não se reproduziu em outros contextos. Conforme ressaltado por Passos (2007), mesmo com o apoio

federal aos Bancos Comunitários via SENAES, essa é uma política de governo, e não pública, sendo pertinente pensar em como essas experiências se sustentam.

O momento atual reflete possíveis mudanças nas políticas voltadas para economia solidária. Um exemplo é a reforma ministerial ocorrida em 03 de novembro de 2016 com a reestruturação do Ministério do Trabalho e o rebaixamento da então Secretária Nacional de Economia Solidária para Subsecretária de Economia Solidária. Há de se destacar, conforme exposto por Silva Jr. (2007), que um dos principais pontos para a viabilização desse modelo econômico local foi a utilização de recursos públicos para composição de fundos para linha de crédito. Nesse sentido, possíveis alterações de políticas públicas podem afetar o direcionamento e continuidade também dos BCDs e devem ser acompanhadas pelos pesquisadores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta como metodologia principal a análise bibliométrica. Essa técnica, de acordo com Araújo (2006), surge a partir da necessidade do estudo e da análise das atividades de produção e comunicação científica. Utiliza métodos quantitativos em busca de uma avaliação objetiva da produção acadêmica. Price, ao estudar a bibliometria em 1976, considerou importante os estudos que traziam o número de autores, trabalhos, países, identificava revistas, categorias de produtividade, dentre outros dados tidos como relevantes.

A bibliometria é um método flexível em que se avalia a tipologia, a quantidade e a qualidade



das fontes de informação citadas em pesquisas (DA SILVA *et al.*, 2011), sendo o principal produto desta análise os indicadores científicos da produção. No entanto, a bibliometria é passível de críticas pelo seu caráter exclusivamente quantitativo, deixando às escuras os aspectos qualitativos, fundamentais ao campo das pesquisas sociais. Atentos a essa questão e visando uma maior contribuição aos pesquisadores, este trabalho procurou analisar qualitativamente os principais focos de pesquisa e considerações trabalhadas pelos autores acerca dos BCDs. Essa análise se deu a partir da leitura dos trabalhos e da identificação dos cinco principais enfoques cujos quais as pesquisas vêm sendo direcionadas.

Partiu-se do levantamento da produção científica sobre Bancos Comunitários de Desenvolvimento e, para tanto, foram pesquisadas dissertações e teses no Banco da CAPES, além de artigos nas seguintes bases científicas: SPELL, PERIODICOS CAPES, ANPAD e SCIELO. Em todas as fontes citadas, utilizou-se os seguintes termos de busca no corpo dos trabalhos: banco comunitário, bancos comunitários, moeda social, moedas sociais, finanças solidárias e Banco Palmas.

O número total de artigos retornados<sup>1</sup> foi de setenta e dois (72). Ainda foram encontrados cento e dezoito (118) trabalhos no Banco de Teses e Dissertações CAPES. Tendo em vista a localização de artigos, teses e dissertações em duplicidade, optou-se pela exclusão deles na análise. Após esse procedimento, obteve-se o total de trinta e cinco (35) artigos, oito (8) teses e trinta e seis (36) dissertações que serviram de dados para a análise

<sup>1</sup> Considera-se neste trabalho retorno o produto dos trabalhos encontrados nas bases de produção acadêmica de acordo com os termos chave selecionados para pesquisa.

bibliométrica neste trabalho. Observou-se também que o período de produção dos trabalhos inicia-se em 2002. Mediante a esse fator, foram utilizadas as publicações produzidas entre 2002 e 2016. As análises foram realizadas entre 15 de dezembro de 2016 a 05 de janeiro de 2017.

Os dados coletados foram analisados sistematicamente através do *software* de análise qualitativa *Atlas Ti*, planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel* e o *website* de nuvens de palavras *www.wordle.net*.

## 4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Com o intuito de apresentar um panorama geral dos resultados obtidos, iniciou-se a análise pelo número de retornos obtidos nas pesquisas feitas nas bases de produção acadêmicas anteriormente citadas. O termo que mais retornou dentre os artigos selecionados para esta pesquisa foi *bancos comunitários*, com dezenove (19) trabalhos, seguido de *Banco Palmas* com dezesseis (16) e *moeda social* com quinze (15).

Quanto às teses e dissertações retornadas após pesquisa no Banco de Teses e Dissertações CAPES, o termo que mais retornou foi *bancos comunitários* comparecendo em trinta e três (33) trabalhos, seguidos de *banco comunitário* com vinte e seis (26) e *Banco Palmas* com vinte (20).

### 4.1 AUTORES EM DESTAQUE

No decorrer dos levantamentos e análises, evidenciou-se que alguns autores se destacavam pela grande incidência em citações e referências.

São eles: Paul Israel Singer, Genauto Carvalho de França Filho, Joaquim de Melo Neto Segundo e Jeová Torres Silva Júnior. No intuito de medir a recorrência com que foram citados, foram

analisadas as referências bibliográficas de cada trabalho, obtendo os seguintes percentuais de incidência.

Tabela 1 - Autores e Citações

AUTOR	DISSERTAÇÕES E TESES	%	ARTIGOS	%
Paul Israel Singer	41	93,18	14	41,18
Joaquim de Melo Neto Segundo	34	77,27	19	54,28
Genauto Carvalho de França Filho	31	70,45	23	68,57
Jeová Torres Silva Júnior	29	65,91	19	54,28

Fonte: Dados da pesquisa.

Raposo (2014) salienta que os quatro autores acima mencionados se destacam como formuladores das primeiras análises descritivas e conceituais da experiência dos Bancos Comunitários no Brasil. Dois dos autores são também atores políticos importantes desse campo. Paul Israel Singer esteve à frente da SENAES de 2003 a 2016, liderando as políticas públicas nacionais voltadas à expansão da economia solidária. Joaquim de Melo Neto Segundo aparece como um dos grandes empreendedores sociais do país, sendo fundador do Banco Palmas e seu principal dirigente desse então. Além disso, também dirige o Instituto Palmas, que foi contratado pela SENAES para formular e disseminar a metodologia para criação e operação de Bancos Comunitários. Jeová Torres Silva Júnior é um dos pioneiros nas pesquisas direcionadas aos BCDs e em 2004 defendeu dissertação de Mestrado onde já explorava a experiência do Banco Palmas. O autor Genauto Carvalho de França Filho é um dos

pioneiros e maiores pesquisadores dos BCDs, além de ser o principal orientador das dissertações e teses sobre o tema. Ele foi responsável pela orientação em nível de Mestrado e Doutorado de Jeová Torres Silva Júnior, que aparece como terceiro na lista e da autora com o maior número de publicações sobre Bancos Comunitários, Ariádne Scalfoni Rigo, além de ter orientado outras quatro dissertações sobre essa mesma temática.

A partir dos retornos, também foi possível fazer um mapeamento dos autores que mais publicaram artigos científicos registrados nas bases pesquisadas. A autora que mais possui publicações nessas bases é Ariádne Scalfoni Rigo (UFBA) com dez (10) publicações, seguida de Genauto Carvalho de França Filho (UFBA) com cinco (5) publicações, sendo essas em conjunto com a Ariádne Scalfoni. A seguir, o Quadro 1 apresenta os principais autores por número de publicações



Quadro 1 - Autores que mais publicaram artigos

UNIVERSIDADE <sup>1</sup>	AUTORES	PUBLICAÇÕES
UFBA	Ariadne Scalfoni Rigo	10
UFBA	Genauto Carvalho de França Filho	5
UFBA	Leonardo Prates Leal	2
UFC	Jeová Torres Silva Júnior	4
UFC	Sarah Maria da Silva Gonçalves	2
UFC	Ângela Lima Calou	2
UEA (EAST ANGLIA)	Gill Seyfang	2
UEA (EAST ANGLIA)	Noel Longhurst	2
FGV	Eduardo Henrique Diniz	3
USP	Martin Jayo	2
HEC MONTREAL	Marlei Pozzebon	2
ULB (BRUXELAS)	Marek Hudon	2
UFF	Joysi Moraes	1 <sup>3</sup>
UFF	Sandra R. H. Mariano	1

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2 ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE E ANO DAS PUBLICAÇÕES

A partir das análises também foi possível diagnosticar quais as Universidades mais produziram

teses e dissertações sobre a temática estudada. O Quadro 2 indica as instituições, o número de produções – por área e total – bem como em qual área foi desenvolvida.

Quadro 2 - Produções por Universidade e Área

UNIVERSIDADE	Nº	ÁREA	TOTAL
UFBA	6	Administração	6
UFC	6	Avaliação Políticas Públicas	1
		Economia	3
		Sociologia	2
FGV	5	Administração Pública	2
		Gestão em Políticas Públicas	1
		Direito e Desenvolvimento	1
		Gestão Internacional	1
UFSCAR	5	Engenharia Urbana	2
		Educação	1
		Ciência Tecnologia e Sociedade	1
		Sociologia	1

Fonte: Dados da pesquisa.

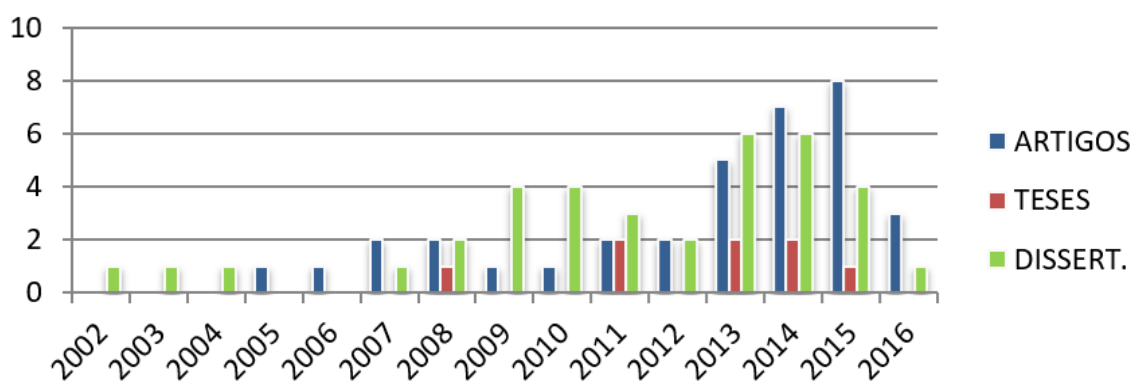
<sup>3</sup> As pesquisadoras Joysi Moraes e Sandra R.H. Mariano, apesar de apresentarem apenas uma publicação nas bases pesquisadas, destacam-se pela publicação em periódico internacional de grande impacto na área de Administração.

Com base nos resultados quantitativos, com foco na análise das produções das Universidades, é possível afirmar que a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) são as instituições que mais produzem trabalhos acadêmicos referentes aos BCDs. A UFBA possui treze (13) artigos, cinco (5) dissertações e uma (1) tese. Já a UFC contribui com seis (6) artigos, quatro (4) teses e duas (2) dissertações. Tendo em vista a importância e a quantidade das publicações por autores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) assim como os da Universidade Federal do Ceará (UFC), pode-se afirmar que a região Nordeste é a mais produtiva na temática BCDs.

Notou-se, ainda, que o tema vem sendo abordado por diferentes áreas do conhecimento, no entanto, os autores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Administração são os que mais produziram sobre a temática. Há de

se destacar também a relevância do trabalho desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Apesar das autoras terem publicado apenas um artigo em revista nacional em que abordam a função e a multiplicação dos bancos comunitários, sua produção científica internacional, em parceria com a pesquisadora Ana Siqueira, é ampla e duradoura. Em 2013, as autoras apresentaram artigo na conferência *Academy of Management*, abordando os bancos comunitários na perspectiva dos ecossistemas de inovação (SIQUEIRA *et al.*, 2013). Nos anos de 2014, 2015 e 2016, foram trabalhados constructos relacionados à confiança institucional e interpessoal, o papel da liderança e sua engenhosidade na construção de organizações de microcrédito. A partir dos retornos, organizou-se o Gráfico 1, relacionando o número de produções por ano.

Gráfico 1 - Produção de artigos, teses e dissertações ao longo dos anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que o período entre 2013 a 2015 foi o mais produtivo no tocante ao tema Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Apesar do artigo inicial ser de 2002, as buscas não tiveram

delimitação de período temporal, o que nos levou a concluir que a crescente pesquisa coincide com a criação da SENAES e da RBBC.

Quanto ao tipo de abordagem de pesquisa, tanto nos artigos como nas teses e dissertações constatou-se a predominância dos tipos de cunho qualitativo. Os artigos representando 91% e as teses e dissertações com 86% com abordagem qualitativa.

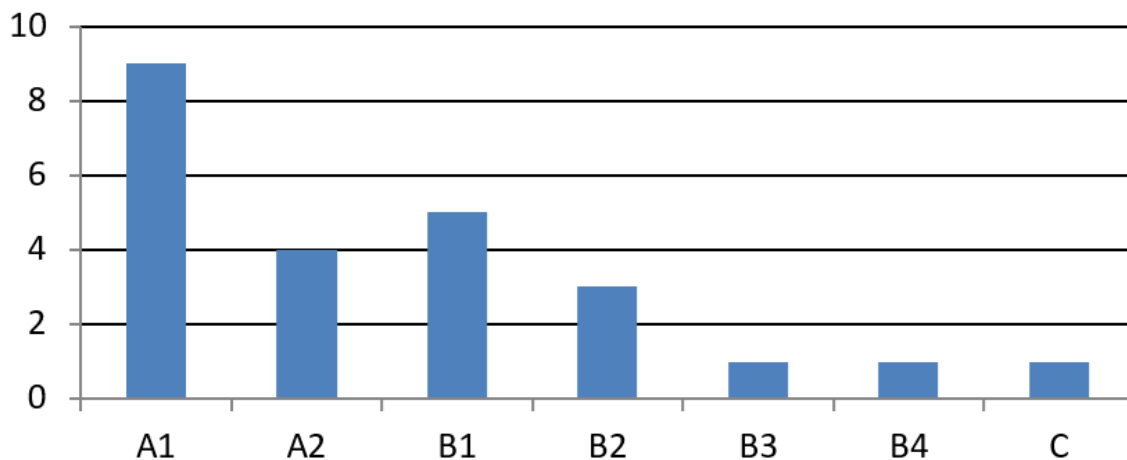
### 4.3 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES POR REVISTA

A análise das publicações ocorridas em revistas se torna importante por possibilitar traçar um panorama da classificação dos artigos sobre o tema Banco Comunitário de Desenvolvimento a partir da avaliação *Qualis* da CAPES<sup>3</sup>. Essa

classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação, passando por um processo anual de atualização.

Dos trinta e cinco (35) artigos analisados, vinte e oito (28) foram publicados em revistas/congressos nacionais, enquanto sete (7) em revistas estrangeiras. Do total de trinta e cinco (35) artigos analisados, doze (12) foram publicados através dos congressos da ENANPAD, portanto não são classificados quanto ao sistema *Qualis* – CAPES. Sendo assim, percebe-se que a maior parte dos artigos foram publicados em revistas *Qualis* A1. O Gráfico 2 ilustra o número de publicações classificados por *Qualis*:

Gráfico 2 - Publicação de artigos e avaliação segundo *Qualis* CAPES.



Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>3</sup> Conforme informado, o trabalho não fez recorte em revistas somente da área de Administração, o que demonstrou que áreas como Economia, Direito, Ciência Política, Educação, Ciências Sociais, entre outras, também vem abordando a temática.

Já o Quadro 3 organiza as revistas por classificação *Qualis*:

Quadro 3 - Revistas classificadas por *Qualis*

QUALIS	REVISTA	PUBLICAÇÕES
A1	ECOLOGICAL ECONOMICS	2
	REVISTA DIREITO GV	2
	NONPROFIT AND VOLUNTARY SECTOR QUARTERLY	1
	JOURNAL OF GLOBAL INFORMATION MANAGEMENT	1
	BOLEMA: BOLETIM EDUCAÇÃO MATEMATICA	1
	GLOBAL ENVIRONMENTAL CHANGE	1
	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION JOURNAL	1
	<b>TOTAL A1</b>	9
A2	RAUSP	3
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1
	<b>TOTAL A2</b>	4
B1	REGEPE REVISTA DE EMPREENDE E GESTAO PEQUENAS EMPRESAS	1
	CANADIAN JOURNAL OF REGIONAL SCIENCE	1
	REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIA ADMINISTRATIVA	1
	RAM. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	1
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EM CONTEXTO	1
	<b>TOTAL B1</b>	5
B2	ADM PUB E GESTAO SOCIAL	2
	DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO	1
	<b>TOTAL B2</b>	3
B3	GESTÃO E SOCIEDADE	1
	<b>TOTAL B3</b>	1
B4	RIGS – REVISTA INTERDISCIPLINAR DE GESTÃO SOCIAL	1
	<b>TOTAL B4</b>	1
C	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE RORAIMA	1
	<b>TOTAL C</b>	1

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4 ANÁLISE DOS TEMAS POR PALAVRAS-CHAVES

A análise das palavras-chave utilizadas nos artigos levou a identificação de duzentas e vinte e sete (227) palavras. O mesmo levantamento foi feito junto às teses selecionadas, o que forneceu o quantitativo de trezentas e sessenta e duas

(362) palavras. Com o auxílio do *software* de análise qualitativa *Atlas Ti*, pôde-se identificar a frequência com que essas palavras foram utilizadas. Considerou-se as palavras-chave nos idiomas português e inglês. A fim de facilitar o estudo e a compreensão destas palavras-chaves mais utilizadas, selecionamos aquelas que incidiram com maior frequência, sistematizadas na Tabela 2:

Tabela 2 - Incidências de palavras-chaves

Palavras-chave	Teses e Dissertações	Artigos
Economia solidária	26	9
Bancos comunitários	15	4
Bancos comunitários de desenvolvimento	12	2
Finanças solidárias	9	4
Microcrédito	6	3
Banco Palmas	3	2
Desenvolvimento local	3	0
Microfinanças	3	1
Moeda social	3	3
Capital social	2	0

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.5 ANÁLISE DOS RESUMOS RETORNADOS

A fim de avaliar os resumos escritos pelos autores em seus artigos, teses e dissertações utilizou-se novamente o *software* de análise

qualitativa *Atlas Ti*, onde obteve-se como retorno mais de 1700 palavras distintas. Apresenta-se abaixo a frequência com as quais as dez palavras mais citadas aparecem nos trabalhos acadêmicos elencados nesta pesquisa.





em nove (9) o Banco Palmas é apenas citado na contextualização. Dos quarenta e quatro (44) trabalhos obtidos no Banco de Teses e Dissertações CAPES, apenas três não citam o Banco Palmas. Enquanto dezenove trabalhos (19) o utilizam para construir seus estudos e vinte e dois (22) o citam como contextualização, evidenciando assim a referência e o pioneirismo do Banco Palmas, bem como a sua importância para o campo de pesquisa.

Foi possível, também, realizar um mapeamento dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento mais utilizados nos trabalhos retornados. Foram listados cinquenta e cinco (55) bancos comunitários diferentes. No Quadro 4 são apontados os bancos que foram abordados em, ao menos, duas pesquisas. A fim de dar visibilidade aos outros BDCs, excluiu-se o Banco Palmas.

Quadro 4 - Demais BDCs e produção acadêmica

ESTADO	BANCO	ARTIGOS	DISSERT./TESES	TOTAL
ES	BEM	2	9	11
PI	COCAIS	3	6	9
SP	UNIÃO SAMPAIO	0	8	8
CE	BASSA	2	4	6
CE	SERRANO	2	4	6
CE	PAJÚ	4	2	6
AM	LIBERDADE	2	3	5
BA	ECO-LUZIA	1	4	5
BA	ILHAMAR	2	3	5
ES	TERRA	1	4	5
RJ	CIDADE DE DEUS	2	0	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os BCDs citados, excluindo o Banco Palmas, foram enumerados cinquenta e cinco (55) dentre os quais quatorze (14) se localizam no Ceará.

## 5 PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE O TEMA

No intuito de transcender os dados quantitativos e o enfoque genérico de classificação dos BCDs como empreendimentos de finanças solidárias, buscou-se, por meio da análise dos trabalhos retornados, responder como o tema vem sendo trabalhado pelos pesquisadores. Expõe-se

neste tópico os focos mais utilizados e suas devidas contribuições.

Na classificação das temáticas, foram analisados os resumos, o referencial teórico e o objetivo geral de cada trabalho, a fim de determinar o seu real escopo. Destaca-se, que a quase totalidade das teses, dissertações e artigos traz na introdução e/ou contextualização os Bancos Comunitários como empreendimentos econômicos solidários e o seu funcionamento de modo geral. Mediante a esse fato, a classificação adotada nesse tópico levou em consideração prioritariamente o escopo principal de cada trabalho. O Quadro 5 apresenta as cinco principais temáticas pesquisadas envolvendo os BCDs:

Quadro 5 – Temas Mais Abordados

<b>Temas mais abordados</b>
Metodologia de funcionamento dos BCDs
Microcrédito
Moedas Sociais
Desenvolvimento Local/territorial
Gestão Social/Coletiva

Fonte: Dados da pesquisa

As cinco abordagens citadas no Quadro 5 representam mais de 50% dos trabalhos analisados, o que demonstra que apesar do tema ser tratado interdisciplinarmente ainda existe uma grande concentração de trabalhos em determinadas áreas. A metodologia de funcionamento dos BCDs, além de ser utilizada na contextualização, foi foco de grande parte das pesquisas englobando: a gestão coletiva dos recursos e atividades, as linhas de crédito que se diferem das de outras instituições financeiras, os mecanismos de controle adotados bem como a implementação e circulação das moedas sociais locais (SILVA, 2009).

No tocante ao funcionamento do BCDs é destacado que a sistematização das atividades pelos mesmos princípios adotados e instituídos por outros bancos comunitários não é garantia do bom desempenho de tais empreendimentos. O sucesso dos bancos comunitários não está isoladamente ligado à sua metodologia, mas atrelado à relação com a população envolvida. É essencial que a implementação dessas instituições de crédito parta da vontade da comunidade. “É preciso que a própria comunidade sinta e expresse a vontade de criá-lo e que pessoas do local liderem a iniciativa” (MORAES *et al.* 2014, p. 1).

O levantamento dos trabalhos referentes ao microcrédito nos BCDs mostrou temas abordados

por diferentes ângulos: democratização do acesso aos recursos financeiros por demandas advindas de segmentos populacionais até então excluídos pelos bancos convencionais; o uso do crédito como forma de fortalecimento da rede territorial de produtores/consumidores baseado no uso do recurso para consumo local. As pesquisas referentes à primeira abordagem - democratização do crédito à população excluída do sistema formal - demonstram a atuação dos BCDs com meio de minimizar a burocracia enfrentada para ter acesso ao crédito em instituições formais. A concessão do crédito nos BCDS é feita com base na relação do solicitante com a comunidade, ao contrário do que ocorre em instituições formais de crédito onde se leva em conta se o nome do solicitante encontra-se negativado em outras instituições destinadas a esse fim. João (2016) destaca que os BCDs possuem uma relação mais pessoal com o cliente, mesmo quando a análise de crédito não é aprovada, esses bancos buscam orientar o solicitante a fim de propiciar as condições necessárias. Toscano (2004) enfatiza que no Brasil o problema não é a falta de crédito, mas a quem esse se destina, uma vez que de forma geral, os bancos comerciais já disponibilizam suas linhas de crédito àqueles que já possuem renda ou atividade formal, sendo excluídos os que mais necessitam. Essa exclusão

é exemplificada por Moraes, que cita casos em que a simples necessidade de um comprovante de residência para abertura de uma conta significa um impedimento para acesso às instituições formais de crédito, dada a informalidade habitacional que muitas dessas famílias enfrentam. Nesse sentido, os serviços disponibilizados pelos BCDs promovem a inclusão de um conjunto significativo da população que não tem acesso a serviços bancários tradicionais e se mantém excluída financeiramente (RAPOSO 2014; RAPOSO; FARIA, 2015).

Estrategicamente, os BCDs vêm atuando essencialmente em duas linhas de empréstimos. O crédito para consumo, destinado a empréstimos de pequeno valor, sem juros e oferecidos em moeda social local. Já o crédito produtivo é voltado à criação ou expansão de micro, pequenos e médios empreendimentos locais. Essas duas linhas de crédito, de acordo com França Filho *et al.* (2012) e Rigo (2014), têm como objetivo principal estimular o consumo local e o atendimento de crédito urgente aos solicitantes. Cabe ressaltar que a efetivação da concessão de crédito passa pela necessidade de formação de um fundo, apontado como a maior dificuldade encontrada pelos BCDs. Pesquisas como a de Rigo (2014) relatam a grande discrepância na situação da efetivação da função do microcrédito pelos BCDs; com algumas poucas instituições com grande volume de crédito rotativo dentro da comunidade, enquanto a maioria carece por falta de fundos, não conseguindo realizar sequer uma concessão de crédito.

Quando o foco dos pesquisadores foi direcionado às moedas sociais, os trabalhos dedicaram-se prioritariamente a compreender a utilização desses circulantes como incentivo

da produção e do consumo local, objetivando a retenção da riqueza dentro da comunidade. Apesar do uso das moedas sociais aparecer como um dos aspectos básicos de funcionamento dos BCDs, os estudos indicam que diversos bancos não conseguiram implementar as moedas sociais em seu território (RIGO, 2014). O alto custo de implementação, a falta de sensibilidade dos comerciantes locais para aceitarem a moeda social como meio de pagamento e a falta de fundo para constituição do lastro da moeda surgem como os principais fatores do não êxito na implementação das moedas sociais.

Outra abordagem muito explorada sobre os BCDs é o impacto dessas organizações no desenvolvimento local/territorial onde atuam. Os Bancos Comunitários são estratégicos para o desenvolvimento local, pois além dos serviços financeiros, desenvolvem melhorias habitacionais, ambientais, organização comunitária e novas oportunidades de trabalho e renda (JOÃO, 2016). Resumindo, a atuação do BCDs articula simultaneamente produção, comercialização, financiamento e capacitação da comunidade local, constituindo-se no produto catalisador das ações do desenvolvimento nestes territórios (SILVA JÚNIOR; GONÇALVES; CALOU, 2007). Conforme destaca Raposo e Faria (2015), o desenvolvimento territorial local realizado pelos BCDs se faz eficaz, quando consegue identificar e mobilizar os atores locais em prol do crescimento e da melhoria das perspectivas da comunidade. Dessa maneira, assim como destacado no funcionamento destas instituições, a participação e a contribuição da comunidade no desenvolvimento local estão diretamente ligadas à mobilização endógena dos atores locais.

Ainda, ocupou grande espaço nas pesquisas o modelo de gestão social adotado pelos BCDs baseado na organização coletiva de apoio mútuo. O enfoque nos modelos decisórios dessas instituições mostrou-se direcionado aos processos democráticos de discussão comunitária. Conforme destaca Rigo (2014), Rigo e Cançado (2015), usualmente são constituídos dois espaços voltados à gestão coletiva: o Conselho Gestor e o Comitê de Análise de Crédito, ambos como espaço de representatividade constituída pelos membros da comunidade. No Conselho Gestor são traçadas as diretrizes e decididas as ações que envolvem o futuro dos BCDs. Já no Comitê de Análise de Crédito são definidas as liberações de crédito. Ainda, conforme reforça Passos (2008), mesmo que não se possa visualizar de forma direta, é a comunidade quem traça as estratégias gerais e exerce o controle social sobre as ações do banco. Dessa maneira, a gestão coletiva e democrática envolvendo recursos, atividades e o processo de tomada de decisão marcam essas instituições como modelo de administração baseada nas relações de proximidade e confiança mútua (FRANÇA FILHO; SILVA JR., 2008; RIGO, 2014).

Vale destacar que as cinco temáticas expostas mostraram-se como as de maior interesse dos pesquisadores. Ressalta-se, no entanto, grande concentração de trabalhos direcionados ao Banco Palmas e para uma minoria de bancos comunitários. Apesar dos cinco temas serem o enfoque mais abordado e estudado pelos pesquisadores, a centralização das pesquisas em poucos bancos demonstra a necessidade da expansão de trabalhos que abordem instituições que ainda não foram pesquisadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado permitiu evidenciar a influência da metodologia do pioneiro Banco Palmas no país, principalmente na região Nordeste, onde se concentra a maioria dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento, universidades e autores interessados pelo tema. O mapeamento ainda possibilitou constatar a existência de um número considerável de bancos comunitários em outros estados brasileiros, apontando para a expansão desse tipo de empreendimento social além das fronteiras do Nordeste. Infere-se assim que a metodologia dos BCDs pode ir além de uma questão regional e ser utilizada nacionalmente como alternativa ao desequilíbrio econômico e social do país. Todavia, o interesse de estudo sobre o tema ainda é pequeno, concentrando-se no Nordeste, principalmente nos estados da Bahia e do Ceará - fator este confirmado através do número de produções por autores e universidades.

Além disso, as bases pesquisadas retornaram um número pouco expressivo de artigos científicos sobre o tema, sendo que dos trinta e cinco (35) retornados, dez (10) se concentram nas lentes de uma única pesquisadora. Dessa forma, observamos que os BCDs são um tema ainda incipiente no campo, apesar de suas primeiras publicações terem aparecido há mais de quinze anos (2002).

Apesar da identificação de cinquenta e cinco (55) bancos comunitários, foi possível constatar que a grande maioria das produções utiliza como estudo o pioneiro Banco Palmas. Portanto, acreditamos que ainda há avanços a serem feitos no campo, principalmente pela carência de estudos sobre outros bancos comunitários. Acredita-se que

pesquisas mais robustas sobre esses diferentes bancos sirva para o amadurecimento no campo de estudos dos BCDs. Entretanto, fica evidente o protagonismo do Banco Palmas, que se tornou modelo, além de detentor da metodologia para implantação de outros BCDs. Estudos futuros poderão avaliar a estratégia e a ação da SENAES ao longo de um período de mais de dez anos em que se observou a proliferação dos BCDs no Brasil.

As pesquisas demonstraram que os BCDs se destacam como modelo de empreendimento econômico solidário. Possuem uma metodologia singular de funcionamento, grande potencial de contribuição no desenvolvimento social e de inclusão de uma população não atendida pelo sistema financeiro tradicional. Sua atuação é baseada na gestão coletiva; disponibilização de linhas de crédito com baixa burocracia direcionadas à população carente, a micro e pequenos empreendedores locais; implementação de circulantes locais incentivando a produção e o consumo dentro do território. Contribuem diretamente com a retenção da riqueza gerada pela população dentro da comunidade, fortalecendo a economia local. Apesar da metodologia singular dos BCDs, os pesquisadores concluíram que a simples replicação de seu modelo em outras comunidades não é certeza de sucesso. É primordial o envolvimento de atores locais e da comunidade.

Cabe ressaltar a grande concentração de pesquisas limitadas ao Banco Palmas e em uma minoria de bancos comunitários. Uma centralização de pesquisas em *cases* de sucesso pode refletir uma interpretação diferente da realidade. Faz-se necessária a expansão de trabalhos que abordem instituições que ainda não foram objeto de

estudos. Ainda, cabe aos pesquisadores nacionais o acompanhamento de como possíveis mudanças nas políticas públicas voltadas ao incentivo da economia solidária afetarão os BCDs. As pesquisas indicam que uma das maiores dificuldades enfrentadas é a captação de recursos para formação do fundo para concessão de crédito, como do próprio fundo para constituição do lastro das moedas sociais. O fim do incentivo às políticas de fomento à economia solidária e consequentemente aos BCDs poderá afetar diretamente essas instituições. Daí surge a importância de pesquisas que analisem a sustentabilidade financeira desse modelo de empreendimento social sem aporte de recursos públicos.

Por fim, sugere-se a continuidade deste trabalho e pesquisas futuras que investiguem o tema Bancos Comunitários de Desenvolvimento em bases internacionais. Esses trabalhos poderão contribuir na assimilação da metodologia de funcionamento e para compreensão do impacto desse modelo de empreendimento fora do país.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos A A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BRASIL. Sistema de Informações de Economia Solidária. Ministério do Meio Ambiente (Ed.). **Atlas Sies**, 2013. Disponível em: <http://www.sinir.gov.br/web/guest/atlas-sies>. Acesso em 14 de janeiro de 2017.
- COSTA, Pedro de Almeida; CARRION, Rosinha da Silva Machado. Situando a Economia Solidária no Campo dos Estudos Organizacionais. In: V ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 5., 2008, Belo Horizonte. **V Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**. Belo Horizonte: 2008. p. 1 – 14.
- FERREIRA, Vivian Maria Pereira. **Economia Solidária, microfinanças e pluralismo jurídico**: um estudo de caso sobre a Rede Brasileira de Bancos Comunitários de Desenvolvimento. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Direito e Desenvolvimento, Faculdade de Direito, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2014.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de e LAVILLE, Jean-Louis. **A economia solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) como expressão de finanças solidárias**: por uma abordagem da inclusão financeira. SENAES M.T.E, Brasília, 2012.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo gestão social. In: SILVA JÚNIOR, Jeová Torres et al. **Gestão Social**: Práticas em debate, teorias em construção. Juazeiro do Norte: Laboratório Interdisciplinar em Estudos de Gestão Social, 2008. p. 26-36.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas**, Porto Alegre, v. 1, n. 7, p.155-174, jan- jun 2007.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; SILVA JÚNIOR, Jeová Torres; RIGO, Ariádne Scaldoni. Solidarity finance through community development banks as a strategy for reshaping local economies: lessons from Banco Palmas. **Revista de Administração**, [s.l.], v. 47, n. 3, p.500-515, 2012.
- INSTITUTO BANCO PALMAS (Brasil). **Site do Instituto Banco Palmas**. Disponível em: <http://www.institutobancopalmas.org/>. Acesso em: 02 jan. 2017.
- JOÃO. C. **Bancos Comunitários de Desenvolvimento como estratégia de desenvolvimento territorial, microcrédito e autoconstrução**. **Caso**: banco bem, vitória – ES. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- MCNAUGHT, Carmel; LAM, Paul. Using Wordle as a supplementary research tool. **The qualitative report**, v. 15, n. 3, p. 630-643, 2010.



## REFERÊNCIAS

MORAES, Joysi *et al.* Função e Multiplicação de Bancos Comunitários. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível: [http://www.rigs.ufba.br/pdfs/RIGS\\_v3\\_n2\\_art9.pdf](http://www.rigs.ufba.br/pdfs/RIGS_v3_n2_art9.pdf). Acesso em: 08 jun. 2017.

PASSOS, Ósia Alexandrina Vasconcelos Duran. Explorando novas práticas organizacionais em economia solidária: conceito e característica dos Bancos Comunitários. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2008, Belo Horizonte. **Anais...**. Belo Horizonte, 2008. p. 1 - 16.

PASSOS, Ósia Alexandrina Vasconcelos Duran. **Estudo exploratório de bancos comunitários:** conceitos, características e sustentabilidade. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência:** análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RAPOSO, Jaciara Gomes. **Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico:** Gestão comunitária e desenvolvimento local. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

RAPOSO, Jaciara Gomes; FARIA, Maurício Sardá de. Banco Comunitário e Moeda Social: Organização Comunitária e Desenvolvimento Local. **Revista Organizações em Contexto**, v. 11, n. 22, p. 551-569, 2015.

RIGO, Ariadne Scalfoni. **Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil:** aplicações e implicações, teorias e práticas. 2014. 344 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RIGO, Ariadne Scalfoni; CANÇADO, Airton Cardoso. Gestão Social e Construção de Espaços Públicos: Reflexões a Partir da Rede Brasileira de Bancos Comunitários do Brasil. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 7, n. 1, p. 38-44, 2015.

SILVA JR., Jeová. T. **Avaliação de impacto e de imagem:** Banco Palmas - 10 anos. Juazeiro do Norte: LIEGS, 2008.

SILVA JÚNIOR, Jeová Torres; GONÇALVES, Sarah Maria da Silva; CALOU, Ângela Lima. Os bancos comunitários como instrumento de desenvolvimento socioeconômico de territórios: investigando as singularidades destas experiências de finanças solidárias. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: -, 2007. p. 1 - 16.

SILVA, A. G. **Bancos Comunitários:** Impactos do microcrédito e sua influência nas famílias da região metropolitana de Pernambuco. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011.

SILVA, Roberto. V. M; GÓIS, Lúcia. S. As diferentes metodologias de crédito no mundo e no Brasil. **Tecnologia de Crédito – SERASA**, 2007, ano 11, n. 63.

SIQUEIRA, A. C. O. ; MARIANO, Sandra R. H. ; MORAES, J. . Microfinance and Innovation Ecosystem: Evidence from Brazil and Insights for Social Entrepreneurship. In: **Academy of Management**, 2013, Orlando. Proceeding of Academy of Managemt. New York: Academy of Mangement, 2013.

SIQUEIRA, A. C. O. ; MARIANO, Sandra R. H. ; MORAIS, Joysi ; GORSE, G. . Creating Innovative Solutions in Microfinance and the Role of Organizational Ingenuity. In: Benson Honig , Joseph Lampel , Israel Drori. (Org.). **Handbook Of Organizational And Entrepreneurial Ingenuity**. 1. ed. Northampton: Edward Elgar Publishing, Inc., 2014, v. 1, p. 203-220.

SIQUEIRA, A. C. O.; MONZONI, Mario P. ; MARIANO, Sandra R. H. ; MORAES, Joysi ; Branco, Paulo D. ; Coelho, Ana M. . Innovation Ecosystems in Brazil: Promoting Social Entrepreneurship and Sustainability. In: Pate, Larry; Wanke, Charles. (Org.). **Emerging Research Directions in Social**

**Entrepreneurship**. 1ed. New York: Springer Netherlands, 2014, p. 127-142.

TOSCANO, Idalvo. **Bancos Populares de Desenvolvimento Solidário**. Disponível em: <http://www.saopaulo.org.br/download/27.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

VALENTIN, Fernando Farias. **A questão do crédito na economia solidária**: uma investigação do caso da grande ABC. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2014.

---

### Daniel Teixeira de Menezes<sup>1</sup>

Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro. Especialização em Contabilidade Pública pela Faculdade da Grande Fortaleza. Atualmente é Contador do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Brasil. E-mail: daniel.menezes@ifsudestemg.edu.br

### Rafael Carvalho dos Santos<sup>2</sup>

Mestre em Administração (MPA) no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) na Universidade Federal Fluminense (UFF), Volta Redonda, Rio de Janeiro. Graduado em Administração pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) na Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. E-mail: rafaelcbiga@gmail.com

**AUTORES****Sandra Regina Holanda Mariano<sup>3</sup>**

Data de recebimento: 19-12-2018

Data de aceite: 09-08-2018

Professora titular da Universidade Federal Fluminense (UFF). É cofundadora do Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF, que dirigiu no período de 2014 a 2016. Coordena programas de educação empreendedora como MBA Gestão Empreendedora - Educação e Empreende Jovem Fluminense, Extensão em Empreendedorismo e Desenvolvimento. É pesquisadora nas áreas de empreendedorismo e gestão educacional. Seus interesses se estendem ao tema da educação empreendedora, do empreendedorismo social, da liderança, bem como às questões relacionadas às tecnologias educacionais, entre elas a EAD e os recursos educacionais abertos (REA). É mestre e doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE/UFRJ (1992,1997), com desenvolvimento de parte da tese de doutorado na Université de Montréal e PCLS na Harvard Business School (2012). Pós-Graduada em Sistemas de Informação pelo JICA (Japan Internacional Cooperation Agency), Okinawa, Japão (1989). Coordenou o Projeto OportUnidad no Brasil, financiado pela European Commission (EC). É docente do Mestrado Profissional em Administração (UFF/Volta Redonda) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Empreendedorismo, PPGE/UFF, Brasil. E-mail: sandramariano@id.uff.br